

MINISTRO DA EDUCAÇÃO Weintraub defendeu ostensivamente a autorregulação do setor privado

‘Vocês têm que se virar’, diz Weintraub a dirigentes de universidades privadas

São Paulo, SP
Ana Carla Bermúdez
Folhapress

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu ostensivamente nesta quinta-feira (26) a autorregulação do setor privado. A declaração foi dada em evento organizado por um sindicato patronal das mantenedoras de ensino superior, onde ele também criticou o uso da palavra educação, a cor vermelha e os salários dos professores das universidades federais.

"O que o governo vai fazer por vocês? Nada. Vocês têm que se virar", afirmou o ministro ao iniciar sua fala no Fnesp (Fórum Nacional do Ensino Superior), evento organizado pelo Sesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior).

A fala foi recebida com silêncio na plateia, formada, em grande parte, por diretores e reitores de universidades privadas, além de professores.

Pouco antes, o presidente do Sesp, Hermes Ferreira Figueiredo, havia lançado o que chamou de "provocações ao ministro".

Ele questionou quais seriam as ações do MEC (Ministério da Educação) quanto a uma eventual cobrança de mensalidades em universidades públicas e para o financiamento estudantil após a crise do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

"O Estado é tijolo, é uma invenção nossa, não faz nada por nós. Nós, brasileiros, é que saímos às ruas e fizemos que isso não virasse uma Venezuela", disse Weintraub.

Ao longo do discurso, o ministro jogou para o próprio setor privado a necessidade de elaboração de uma proposta "robusta" de reformas para implementação da autorregulação do ensino superior particular.

Após definir a si mesmo e ao presidente Jair Bolsonaro (PSL) como liberais, o ministro afirmou aos presentes para aproveitarem essa "janela de oportunidades".



MEC Ministro Abraham Weintraub falou no Fórum Nacional do Ensino Superior

"A oportunidade é gigantesca. Vocês estão diante de um governo liberal", afirmou.

"Eu estou aqui para resolver rápido. Já passou um ano de governo. Façam autorregulação. O mercado financeiro tem BSM [Bolsa de Valores]. Se reúnam, vocês têm que se reunir e buscar a solução", disse.

Em tom de ameaça, no entanto, disse que quem "pisar fora da linha" vai falar com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro.

"Alguns de vocês já foram pegos", disse, rindo, em alusão à Lava Jato da Educação, anunciada para investigar supostas irregularidades em contratos do MEC. Em seguida, no entanto, afirmou que "a maioria é honesta".

Em sua fala, Weintraub também fez críticas ao PT e disse que o uso da palavra "educação" é fruto de "ideologização". Além de sugerir que o slogan do evento - "uma nova forma de pensar a educação" - fosse alterado para "uma nova forma de pensar o ensino", o ministro não poupou nem sequer o painel de cor vermelha colocado no palco.

"Podia mudar a cor daqui, verde e amarelo é bonito", disse.

Weintraub, no entanto, usava uma gravata vermelha.

O tom agressivo do ministro, com uma série de críticas ao próprio setor privado, não foi bem recebido pelos presentes. A reportagem, um diretor do setor classificou as colocações do ministro como "exageradas".

Rodrigo Capelato, diretor executivo do Sesp, disse que a entidade defende a criação de uma agência reguladora para avaliação do ensino superior, e não que o mercado se autorregule, como defende o ministro. Segundo ele, o Sesp já enviou uma proposta ao MEC. "O que falta é talvez traduzi-la em uma proposta mais prática", afirmou.

"É uma agência reguladora, cujas regras vão ser feitas pelo próprio setor, pelos pares. Não há como você montar uma agência de acreditação, com todas as peças da avaliação, com gente de fora", defendeu.

A permissão de funcionamento das instituições de ensino superior, segundo ele, permaneceria sendo de responsabilidade do MEC.

'ZEBRA FEDERAL'

E VERMELHO

No evento, Weintraub, também disparou críticas ao uso da palavra "educação", à cor vermelha e ao salário dos professores de universidades federais.

Ao falar sobre o que ele interpreta como "destruição" do país nos anos de governo do PT, Weintraub disse que isso aconteceu "porque temos lá no nosso 'mindset' um monte de ideias erradas".

"A começar por essa aqui, ó: educação", afirmou, apontando para o tema do evento, que é "Mudança de mindset: uma nova forma de pensar a educação".

Isso porque, para o chefe do MEC (Ministério da Educação), "quem educa é a família. A gente ensina". "Ensina a ler, ensina um ofício", disse.

Em seu discurso, o ministro voltou a dizer ser contrário à cobrança de mensalidade em universidades públicas. Desta vez, deu a justificativa de que "vai ser uma gritaria e não vamos chegar a lugar nenhum".

"Tem que ir atrás da zebra mais gorda", disse, dando o nome aos bois em seguida: "É o professor de uma federal, com dedicação exclusiva, que dá 8 horas de aula por semana e ganha em média de 15 a 20 mil reais por mês", declarou.

Para ele, a cobrança de mensalidades em universidades públicas seria uma "vitória de Pirro". Segundo o ministro, "o problema do ensino superior no Brasil é que a gente gasta uma fortuna em dinheiro com um grupo pequeno de pessoas".

A cor vermelha, tradicionalmente ligada a partidos de esquerda, também não foi poupada pelo ministro.

"Podia mudar a cor daqui, verde e amarelo é bonito", afirmou Weintraub ao apontar para um painel colocado atrás do palco que iluminava todo o ambiente com o tom.

Em meio à sua fala, Weintraub disse ter reconhecido um amigo seu rindo em meio à plateia. "Soltaram o Abraham do canil sem enforcador, agora vão ter que escutar", brincou o ministro.

AVIAÇÃO

Delta fecha compra de 20% da Latam por US\$ 1,9 bilhão

São Paulo, SP
Tássia Kastner e Paula Soprana
Folhapress

A companhia aérea Delta fechou a compra de 20% de participação da Latam por US\$ 1,9 bilhão (R\$ 7,9 bilhões). A Delta já tem participação na Gol, que deve ser vendida. O acordo depende do aval de autoridades regulatórias, incluindo o Cade (Conselho Administrativo de Defesa da Concorrência).

Em comunicado ao mercado, a companhia americana afirmou que investirá outros US\$ 350 milhões (R\$ 1,4 bilhão) para apoiar a parceria estratégica entre as empresas. Além disso, a Delta também comprará quatro aviões modelo A350 da Latam e se comprometeu a comprar outros dez aparelhos do mesmo modelo, que serão entregues entre 2020 e 2025.

O acordo, que será financiado pela Delta com emissão recente de dívida e recursos em caixa, marca o maior investimento da companhia aérea norte-americana desde sua fusão com a Northwest Airlines, uma década atrás.

Segundo o comunicado, a Delta espera capturar ganhos com a operação nos próximos dois anos e a aquisição não deve ter impacto significativo nos números da empresa.

Para a Latam, a venda de 20% de participação deve reduzir a dívida futura em US\$ 2 bilhões (R\$ 8,3 bilhões) até 2025.

A Delta possui 12,3% das ações preferenciais da Gol, que

devem ser vendidas, segundo afirmou o presidente da Delta, Ed Bastian, à agência de notícias Reuters.

Ele disse ainda não esperar obstáculos regulatórios por sua aliança com a Latam, na qual terá representação no conselho de administração. Segundo Bastian, Delta e Latam poderão começar operações de code share (compartilhamento de voos) antes de receberem aprovações governamentais para a aliança, processo que Bastian afirmou que espera que leve entre 12 e 24 meses.

Também como resultado do acordo com a Delta, a Latam vai deixar a aliança de companhias aéreas Oneworld, da qual é membro de 2000.

A Delta é a maior companhia aérea dos Estados Unidos em receita. Já a Latam é fruto da fusão feita em 2010 da chilena Lan com a brasileira Tam, com operações nos principais países da América do Sul.

As empresas afirmam que juntas voarão para 435 destinos e serão as maiores transportadoras de passageiros entre as Américas do Sul e do Norte.

As duas empresas têm sobreposição em apenas uma rota, segundo o executivo da Delta.

No comunicado, o presidente da Latam, Enrique Cueto Plaza, afirmou que "esta aliança com a Delta fortalecerá a nossa companhia e ampliar a nossa liderança na América Latina, ao oferecer a melhor conectividade com através da nossa rota aérea complementar".

PROJETO

No Dia Nacional dos Surdos, governo lança 'Libras Gov'

Brasília, DF
Pedro Rafael Vilela
Agência Brasil

No Dia Nacional dos Surdos, o governo federal lançou, nesta quinta-feira (26), o projeto Libras Gov, que vai criar novos sinais para a comunidade surda. A solenidade de lançamento da medida, no Palácio do Planalto, teve a presença do presidente Jair Bolsonaro, da primeira-dama Michelle, de ministros e diversas autoridades.

Iniciativa da Presidência da República, em parceria com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e do Ministério da Educação, o Libras Gov tem o objetivo de possibilitar, via Língua Brasileira de Sinais (Libras), o acesso de cidadãos surdos brasileiros, profissionais intérpretes de Libras, comunidade surda, entre outros, a termos específicos do governo federal e a informações relacionadas ao campo dos três Poderes que compõem a República Brasileira.

O projeto está dividido em diversas etapas e a primeira delas, apresentada durante a cerimônia, consiste na produção e divulgação de vídeos apresentando os si-

nais que identificam as pessoas e funções do presidente da República, do vice-presidente da República, da primeira-dama, da segunda-dama, de ministros de Estado e do porta-voz. As demais autoridades serão incluídas nas fases seguintes do projeto. Os vídeos estarão disponíveis no portal e YouTube do Planalto, além das redes sociais do Governo Federal.

"Nesse projeto, todos terão acesso aos sinais criados por surdos que trabalham no governo e toda a sua equipe. Os surdos têm direito a adentrar às várias áreas do conhecimento", discursou, em Libras, a primeira-dama Michelle Bolsonaro, traduzida por uma intérprete. O presidente Jair Bolsonaro não falou na solenidade.

A ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damara Alves, disse que uma das metas do governo é regulamentar a Lei Brasileira de Inclusão, aprovada em 2015. Ela classificou a cerimônia do Dia Nacional dos Surdos, com a presença do presidente da República, como um momento histórico. "Essa celebração aqui é para mandar um recado para o Brasil e para o mundo que nenhum surdo, nesse governo, ficará para trás", disse.

CÂMARA MUNICIPAL DE CLEMENTINA			
RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL			
RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL - PODER LEGISLATIVO			
ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL			
PERÍODO: AGOSTO/2019 - 2º QUADRIMESTRE			
RGF - ANEXO I (LRF, Art. 48)	R\$ 1		
QUADRO COMPARATIVO COM OS LIMITES DA LRF:			
RECEITA CORRENTE LIQUIDA - RCL	R\$	%	
	26.505.180,65	100,0000	
DESPESAS TOTAIS COM PESSOAL			
Montante	637.996,42	2,4071	
Limite Máximo (Art. 20 LRF)	1.590.310,84	6,0000	
Limite Prudencial 95% (parágrafo único Art. 22 LRF)	1.510.795,30	5,7000	
Excesso a Regularizar	0,00	0,0000	
VALNEI ANDER VIDOTO Contador(a)	JOSE FRANCISCO DE LIMA FILHO Presidente	LUCIANE ISHIKAWA NOVAES DUARTE Resp. Controle Interno	
VALERIA MARIA FERNANDES 1º Secretário	ADEMIR DA COSTA OLIVEIRA 2º Secretário		
Sistema de Contabilidade Pública - CIN - 02/09/2019			Página 1 de 1

CÂMARA MUNICIPAL DE CLEMENTINA													
RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL													
DEMONSTRATIVO DA DESPESA COM PESSOAL													
ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL													
PERÍODO: SET/2018 a AGO/2019 - 2º QUADRIMESTRE													
RGF - ANEXO I (LRF, Art. 55, inciso I, alínea "a")	Evolução da Despesa Líquida nos Últimos Doze Meses												RS 1
DESPESAS													
Despesas com Pessoal	SET/2018	OUT/2018	NOV/2018	DEZ/2018	JAN/2019	FEV/2019	MAR/2019	ABR/2019	MAI/2019	JUN/2019	JUL/2019	AGO/2019	TOTAL
Vencos e Vantagens Fixas - Pessoal Ativo	18.775,28	19.101,00	29.815,44	29.348,55	22.556,85	21.696,07	20.929,47	22.137,09	22.892,14	19.931,47	21.138,03	21.046,27	269.367,66
Remuneracao de Agentes Políticos	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	19.828,84	237.946,08
Encargos Sociais	10.269,10	10.363,55	11.369,66	15.506,46	10.592,15	10.455,90	10.233,60	10.583,79	10.802,76	9.944,17	10.293,49	10.268,05	130.682,68
TOTAL DESPESAS	48.873,22	49.293,39	61.013,94	64.683,85	52.977,84	51.980,81	50.991,91	52.549,72	53.523,74	49.704,48	51.258,36	51.145,16	637.996,42
DESPESA LÍQUIDA	48.873,22	49.293,39	61.013,94	64.683,85	52.977,84	51.980,81	50.991,91	52.549,72	53.523,74	49.704,48	51.258,36	51.145,16	637.996,42
VALNEI ANDER VIDOTO Contador(a)	JOSE FRANCISCO DE LIMA FILHO Presidente				LUCIANE ISHIKAWA NOVAES DUARTE Resp. Controle Interno								
Sistema de Contabilidade Pública - CIN - 31/08/2019													Página 1 de 1